

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

A LANCHEIRA MÁGICA

Era uma vez uma menininha muito pobre chamada Débora. Tinha só três aninhos e passava fome. Sua família era tão pobre que não havia comida em casa. Seu pai já tinha morrido e sua mãe era doente, não podia trabalhar. Seus três irmãos eram mais velhos do que ela e viviam pedindo esmolas nas esquinas. Ela revirava latas de lixo e comia restos de comida que encontrava. Guardava um pouquinho e levava para sua mãe.

Ela, a mãe e os irmãos perderam a casa onde moravam porque não podiam mais pagar o aluguel. Foram morar debaixo de uma ponte e passavam frio. O lugar era cheio de ratos e de baratas, por causa da sujeira.

Débora comia mal, não tomava banho e não tinha casa. Por causa disso, ela era suja e malcheirosa. Todos tinham nojo dela. Quando estava revirando as latas de lixo no meio dos cachorros, parecia um bicho. Seus cabelos eram crespos e duros, de tanta sujeira. Ela parecia ter uma juba de leão, de tão descuidados eram seus cabelos.

Um dia, durante uma tempestade, ela se perdeu e não conseguiu achar o caminho de volta. Estava molhada, com frio, fome e medo. Estava escuro. Ela começou a chorar encolhidinha num canto da rua e dormiu. Dormiu e sonhou.

No seu sonho ela era uma menina pobre e infeliz, sem pai e com a mãe doente. No sonho ela estava com fome e procurava restos de comida no lixo. Procurando comida, encontrou uma lancheira cor-de-rosa novinha. Abriu a lancheira e encontrou uma garrafa de suco de laranja, um sanduíche de carne e um brigadeiro. Comeu tudo. Estava delicioso. Na parte do sonho em que estava bebendo o suco de laranja, ela acordou com um cachorro lambendo sua boca. Ela ficou muito brava e deu um safanão no cachorro. Imagine só! Um cachorro lambendo sua boca! Que nojo!

Ela percebeu, então, que toda aquela gostosura tinha sido só um sonho bom. Ainda estava com fome. Mais fome do que antes de sonhar com a lancheira. Ela se virou de lado para dormir de novo e tentar sonhar com aquela comida outra vez. Quando se virou, viu uma lancheira cor-de-rosa ao lado dela, novinha, como no sonho. Só que não estava sonhando mais. Ela pegou a lancheira e procurou comida dentro dela. Adivinhe o que ela encontrou? Uma garrafa de suco de laranja, um sanduíche de carne e um brigadeiro, como no sonho. Débora estava com tanta fome que comeu tudo e bebeu todo o suco. Ficou com a barriguinha cheia e dormiu abraçada com a lancheira cor-de-rosa.

Quando acordou de manhã, estava sozinha na rua e a lancheira estava com ela. Abriu a lancheira e levou um susto. Lá dentro tinha agora um sanduíche de presunto com queijo, uma maçã e uma garrafa de suco de uva. Como isso podia ter acontecido? Ela nem parou para pensar. Comeu tudo e bebeu o suco de uva, seu suco predileto. Na verdade, ela não conseguiu comer tudo e deu um pouco para o cachorro que tinha lambido sua boca. Ele também estava com fome.

Débora levou a lancheira com ela e achou o caminho de volta para debaixo da ponte onde

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

morava. Chegando lá, viu seus irmãos e sua mãe com frio e fome, enrolados em pedaços de papelão e sacos de plástico. Todos estavam com muita fome. Ela ficou com muita pena deles todos e desejou de todo o coração que dentro da lancheira pudesse ter alguma coisa para sua família. Abriu a lancheira e lá estavam quatro sanduíches de carne, um para cada um de seus três irmãos e outro para sua mãe. Todos comeram e ainda continuavam com fome. Ela abriu a lancheira de novo e lá estavam doze brigadeiros. Todos comeram e ainda continuavam com fome. Cada vez que Débora abria a lancheira, aparecia comida, sempre fresquinha e sempre gostosa. Doces e salgados. Sucos e refrigerantes. Bastava pensar, e a coisa aparecia lá. Logo Débora percebeu que a lancheira lhe dava exatamente o que ela pensava. Se ela pensava em pera e maçã, abria e lá estavam peras e maçãs. Se ela pensava em sanduíche de frango, abria a lancheira e lá estava seu sanduíche de frango. Era uma lancheira mágica! Mas a lancheira só funcionava nas mãos dela. Qualquer outra pessoa que tentasse, nada acontecia. A lancheira estava sempre vazia. Mas quando Débora pegava a lancheira, a comida logo aparecia, exatamente como ela desejava.

Uma vez ela desejou sorvete, e a lancheira apareceu com doze picolés, um de cada sabor. Outra vez desejou mousse de chocolate e a lancheira inteirinha virou uma meleca de mousse de chocolate. Débora precisou lavar toda a lancheira, de tanta meleca que sobrou lá dentro.

Com sua lancheira mágica, Débora abriu uma lanchonete com sua mãe e seus irmãos. Os irmãos pegavam os pedidos, ela pensava no que eles pediam, com os olhos fechados, e abria a lancheira. Lá estava exatamente o que o freguês tinha pedido. Eles conseguiram comprar uma casinha com o dinheiro que ganhavam com a lancheira. Compraram também roupas boas, sabonetes perfumados, pentes e perfumes. Débora ficou toda arrumadinha, com um vestidinho cor-de-rosa, como a lancheira, com os cabelos penteados e os dentes escovados. Todos queriam conhecer a linda menina da lancheira mágica.